

Código Coleção:	0201L18602	Componente:	Gênero: conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
"Os cabelos de Sara", escrito por Gisele Gama Andrade e ilustrado por Ronaldo Santana, é um conto que narra a história de Sara, uma menina que sofre bullying em sua escola por conta de seus cabelos crespos. Mais do que isso, percebe-se que o livro com características paradidáticas oferece a oportunidade de abordar as relações interpessoais, o preconceito, a empatia e o respeito ao outro. Essas questões configuram-se um importante ponto de debate junto aos estudantes do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental, público-alvo da obra, visto que estão em franca apreensão e aprendizagem da compreensão do meio social, das regras de convivência e da lida com as diferenças.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Parcialmente
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Sim
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Sim
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Parcialmente
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não se aplica
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não se aplica
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinquedo: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
"Os cabelos de Sara" é apresentado como um conto que narra a história de Sara, uma menina que briga na escola devido à terrível importunação causada pelos seus colegas, a zombaria em torno de seus cabelos; daí a razão para o nome da obra paradidática. Com um texto curto e detentor de um núcleo de conflito, o livro mostra-se condizente ao gênero inscrito, o conto, e apresenta as características formais concernentes a ele. Seu texto verbal restringindo parcialmente a palavras utilizadas no cotidiano e empregadas com ênfase na função referencial. Assim, em alguns momentos é possível verificar uso de figura de linguagem e de polissemia, respectivamente, em "(...) meus cabelos são uma palha de aço que foi mastigada por um cavalo!" (página 14), e "Ontem percebi como essas gracinhas não têm a menor graça!" (página 30). A obra apresenta insuficiente qualidade estética, pois não explora as potencialidades simbólicas e polissêmicas da palavra e não faz uso inventivo da linguagem, propondo limitados apelos à imaginação do leitor. Ainda, cabe pontuar que a linguagem apresenta um vocabulário pertinente ao público-alvo, estudantes do 1º ao 3º anos do Ensino Fundamental, e isento de clichês. No que tange a existência de um incentivo a ideias preconceituosas e à exploração da violência sem maiores apontamentos críticos, confirma-se que a obra está isenta. Apesar de haver alguns momentos em que surgem alguns dizeres depreciativos e preconceituosos, como "palha de aço" visto no exemplo acima, há um contexto que ampara tais dizeres, uma vez que eles compõem o quadro temático da obra, que pretende dar a ver o preconceito, o bullying e o desrespeito para despertar em seus leitores o extremo oposto, a empatia, a compreensão e o respeito, como pode ser comprovado com o seguinte trecho "- A partir de hoje, não mais se aceitarão nesta escola apelidos e ofensas a colegas. Vamos aprender, de uma vez por todas, que o que nos faz únicos e especiais é exatamente o fato de sermos diferentes." (página 28).	
Critérios de avaliação do texto visual	
O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:	
1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Parcialmente
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Sim
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Sim
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
O texto visual procura retratar as situações narradas na obra, permitindo que haja uma identificação dos leitores com os alunos e, em especial, com Sara, uma menina negra e de cabelos crespos. Ainda que o foco esteja nela e na aceitação, cheia de orgulho, dos traços negros herdados, há uma expansão da ideia de compreensão das diferenças mediante a exibição de outros tipos físicos e de características, como, na página 31, a figura de Paulinho, o aluno que é gordinho, de modo a conduzir os leitores à compreensão de que as singularidades dos indivíduos são traços especiais e belos que cada qual carrega consigo. Ainda, percebe-se que o texto visual interage com o texto verbal, uma vez que ilustra os acontecimentos ocorridos e oportuniza a interpretação das imagens de modo a também compor a narrativa. Isso pode ser verificado na página 24, por exemplo, na qual lê-se "E aí perguntou: - Quem aqui já foi incomodado por seus colegas com apelidos e piadinhas?." e vê-se, na página 25, a imagem dos alunos, em sua maioria, levantando os braços, em claro sinal de que o incômodo sentido por Sara é compartilhado por outros. Indo além, tal experiência é ampliada pelo uso de recursos visuais como combinação de cores e as noções de distanciamento e proximidade. As cores e as texturas apresentam um papel decisivo ao representar tipos diferentes. Isso é bem evidente, na página 19, na qual é possível distinguir três diferentes matizes nas peles de Sara, de sua mãe e da coordenadora. As noções de distanciamento e de proximidade são um recurso explorado na obra, tornando os estudantes capazes de apontar o que está perto e o que está longe, como se pode observar na página 25, que exhibe Sara e a coordenadora no plano mais próximo e os demais alunos em um segundo plano, mais ao fundo. Nesse sentido, o texto visual estimula o imaginário, a percepção e a interpretação em seus múltiplos sentidos.	

Com relação à exploração de violência de forma acrítica e à apologia a ideias preconceituosas, o livro está isento. Embora a primeira imagem seja a briga entre Sara e um colega de colégio, presente na página 11, ela não pode ser concebida como uma violência gratuita a ser estimulada pelo livro. Sua colocação é justificável, visto que é contextualizada dentro da reflexão promovida por ele.

Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)

Q(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:

1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificadora(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Sim
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Sim
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica

Entre os quatro temas em que o livro foi inscrito no PNLD 2018, a exceção do "Diversão e aventura", todos os outros (A Descoberta de Si, O mundo natural e social, Família, amigos e escola) se encontram tratados na obra de modo interrelacionado e adequado aos leitores destinados, bem como permitem uma conversa profunda sobre nossas visões de mundo - aspectos que podemos constatar na leitura do texto da página 24: "No dia seguinte, a coordenadora da escola, com Sara ao seu lado, convidou todas as crianças a irem para o auditório. Lá, conversou com todos sobre as diferenças de cada um e a necessidade de que essas diferenças sejam respeitadas. E aí perguntou: - Quem aqui já foi incomodado por seus colegas com apelidos e piadinhas" A página 28, especificamente, permite que não nos conformemos com atitudes de submissão a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade, como vemos: A coordenadora continuou: "- A partir de hoje, não mais se aceitarão nesta escola apelidos e ofensas a colegas. Vamos aprender, de uma vez por todas, que o que nos faz únicos e especiais é exatamente o fato de sermos diferentes." Na sequência, a página 30 traz um texto verbal que possibilita ampliação e consolidação do repertório sobre os temas A descoberta de si e O mundo social: "As crianças voltaram para a sala. Sara estava feliz. Foi em direção a Paulinho, o menino mais gordinho da escola: - Desculpe por ter rido quando o André te chamou de rolha de poço. Ontem percebi que estas gracinhas não tem a menor graça."

A narrativa não recai em uma dicotomia entre vítimas e agressores, relativizando esses papéis ao estimular a autocritica como meio de percepção das próprias atitudes. Nesse sentido, o livro possibilita uma gama de perspectivas, que não são homogeneizantes, muito menos simplificadoras, e que não submetem o leitor a qualquer tipo de opressão. A temática, portanto, é indicável para o público do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental e abordá-la manifesta-se como a possibilidade de captar a impressão desses alunos e consolidar o entendimento deles acerca dessas questões. Cabe salientar que isso se torna admissível, uma vez que se investe em palavras compreensíveis e pertinentes para a faixa etária do público-alvo. No entanto, a obra não se enquadra como literária.

Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial

O projeto gráfico editorial:

1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica

O projeto gráfico editorial foi pensado para compelir os leitores para o livro. Na página 7, há um texto introdutório que pretende despertar nos leitores a curiosidade sobre a obra, sobretudo ao dizer que Sara é uma menina real, filha da autora Gisele Gama Andrade. Já na página 34, é possível conhecer tanto a autora e Sara quanto o ilustrador Ronaldo Santana por foto, além de ter uma breve apresentação que permite saber um pouco mais sobre esses indivíduos relacionados ao universo da obra. Antes de embarcar na leitura da história propriamente dita, outra motivação para o texto é criada pela capa e pela contracapa. Na capa, Sara aparece irritada com diversas mãos a mexer em seus cabelos. Em contrapartida, na contracapa, é ela quem os toca, exibindo uma expressão distinta daquela vista na capa, a de orgulho e de aceitação.

Além desses apontamentos feitos, cabe ressaltar a presença de outros elementos que são compiladores importantes para a leitura e, por vezes, são invisibilizados. Nota-se que o texto verbal é curto e aparece sozinho nas páginas, sem compartilhar o espaço com o texto visual. A tipografia escolhida baseia-se na letra de forma, que é de fácil reconhecimento para os estudantes do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental. As ilustrações são legíveis e bem detalhadas, contando também com um diálogo com o texto verbal, que se estabelece coeso e compreensível.

Critérios eliminatórios

A obra:

1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Não
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Não
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim

1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim
"Os cabelos de Sara" é um conto que mistura a descoberta e a aceitação sobre si, a empatia, o respeito, a diversão e a compreensão das diferenças. Breve, o texto com teor pedagógico aborda o conflito gerado quando Sara briga no colégio devido ao seu cansaço diante das situações reiteradas nas quais seus colegas zombam de seus cabelos crespos. Dentro dessa temática, não são apresentadas quaisquer ideias preconceituosas ou que apontem para uma validação da violência posta de forma acrítica. Ainda em relação ao texto verbal, nota-se, embora pouco extensiva, a exploração expressiva com figuras de linguagem e polissemia. O texto expande-se ao dialogar com o texto visual, explorando a identificação dos leitores com os tipos de pessoas representados. Além disso, é possível identificar que a obra está isenta de erros crassos. Por fim, o livro contém, em seu interior, uma pequena apresentação que contextualiza brevemente a obra, a autora Giselle Gama Andrade, o ilustrador Ronaldo Santana e a menina Sara. Esse texto dá a conhecer um pequeno histórico profissional dos dois primeiros, no qual são indicados suas preferências, seu trabalho e sua formação acadêmica. Também permite que o leitor fique ciente de que a história é baseada em situações vividas por Sara, uma menina real. A obra não contribui para a formação literária, considerando, principalmente, a exploração e o investimento no viés paradidático, voltado a ensinamentos em torno do bullying, respeito e diferença.	
Bloco II	
Material de Apoio ao Professor	
<u>O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:</u>	
2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Parcialmente
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Sim
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Não
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Parcialmente
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Não
O Material do Professor referente ao livro "Os cabelos de Sara" apresenta apenas uma breve contextualização da obra, na página 3, não havendo qualquer apresentação da autora Gisele Gama Andrade e do ilustrador Ronaldo Santana. A ausência de informações também é verificada quanto à exposição das características formais da obra, tendo apenas o vislumbre de alguns pontos de seu eixo temático, como saúde psíquica e bullying, por exemplo, presentes nas atividades previstas nos momentos anterior e posterior à leitura. Cabe pontuar que a justificativa com relação ao tema é de alguma forma mencionada, contudo isso não se aplica ao gênero e à categoria. Não há no corpo do texto qualquer referência capaz de justificar a obra como sendo um conto e de que forma isso é correlacionado ao público-alvo, estudantes do 1º ao 3º anos do Ensino Fundamental. No que tange a apresentação de subsídios para o trabalho dos professores, a partir da página 10, o Material do Professor apresenta dezenove pontos que compreendem indicações interpretativas sobre a capa, as imagens e o texto verbal, incidindo também na contemplação das questões da obra. Entretanto, não foi encontrada "uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos" como possibilidade de trabalho com o texto literário específico da história "Os cabelos de Sara". Pelo contrário, o manual restringe e divide o trabalho do professor por ano escolar. Das páginas 31 até 37, há um grande quadro no qual se pode consultar os códigos convencionados na Base Nacional Comum Curricular e associados às atividades (ou pontos) propostas. Para além dessas orientações, aponta-se também que há um material multimídia criado para estimular os alunos para a leitura do livro, como se pode verificar na página 8, no seguinte trecho: "Sempre pensando nos estudantes, foi criado por nossa equipe um canal multimídia, que está disponível no endereço https://www.saraesuaturma.com.br/canal-sara-e-sua-turma/, que contém este livro na versão Leia com Sara e sua turma: Os cabelos de Sara (narrado e com animações nas ilustrações); Minhas aventuras: Os cabelos de Sara (adaptação para um episódio com bonecos animados); e Cante com Sara e sua turma: Todo mundo é diferente (clipe do episódio Os cabelos de Sara). A gama de proposições do livro em multimídia pretende estimular a curiosidade e a diversão do aluno, ao tempo em que amplia sentidos e possibilita a inclusão de todos os estudantes. Essa ferramenta pode ser utilizada por você em sala de aula e sugerida também como ação extracurricular." (página 8). Nesse sentido, o Material auxilia o trabalho do professor com a motivação do estudante no que se refere ao estudo do texto literário, contribuindo com subsídios, orientações e propostas capazes de nortear esse estudo. Ressalta-se também que essas propostas de trabalho com o texto expõem uma gradação de elementos em via de um encaminhamento rumo à complexidade, sem restringir perspectivas de leitura que possam surgir mediante a apropriação do texto feita pelos leitores.	
<u>O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:</u>	
2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Não
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Parcialmente
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Não
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Não se aplica
O Material de Apoio do Professor possui como um ponto positivo a disposição de atividades que permitem aos professores construírem aulas diferentes e desenvolverem aspectos distintos da obra literária. Todavia, no que diz respeito à mediação de particularidades do texto literário, nota-se uma superficialidade, uma vez que há somente uma prevenção dos professores com relação às diferentes compreensões do texto, como se verifica na página 18, por exemplo, na qual reside a indicação de que outras respostas fornecidas pelos alunos devem ser acolhidas. Com isso, percebe-se que, neste ponto, há um respeito ao desenvolvimento de compreensões distintas acerca do texto literário, contudo nada é dito sobre as escolhas linguísticas feita pela autora, muito menos sobre as particularidades que o enquadram como conto. Dessa forma, o Material deixa a desejar, pois não aborda as especificidades da linguagem do texto literário.	
<u>O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:</u>	
2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Sim
Com vistas de uma abordagem interdisciplinar do trabalho literário, das páginas 20 até 31, são dispostas algumas indicações de atividades que combinariam	

Língua Portuguesa, Artes, Matemática e Ciências. Com relação às Artes Visuais, por exemplo, estima-se que um trabalho em torno da apreensão e do entendimento da canção "Todo mundo é diferente", de Wagner Malta, proponha aos estudantes a compreensão de seu conteúdo e a reflexão mais complexa do verso que é título da música. Já com relação à Matemática, busca-se que os estudantes sejam capazes de identificar noções temporais e de resolver problemas com números naturais. Por sua vez, com relação às Ciências, é sinalizada a importância de tratar o cuidado com a saúde mental dos indivíduos, que pode ser abalada e comprometida com situações de estresse, como a passada por Sara. Cabe salientar que essas atividades possuem explicações bem construídas que auxiliam o trabalho dos professores na lida com a obra.

Tutorial/vídeo-aula

O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:

2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
Não foi apresentado material de vídeo aula.	

Resultado

Resultado da Avaliação

3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Reprovada
---	-----------

"Os cabelos de Sara", escrito por Gisele Gama Andrade e ilustrado por Ronaldo Santana, é um conto que narra a história de Sara, uma menina que sofre bullying em sua escola por conta de seus cabelos crespos. Mais do que isso, percebe-se que o livro com caráter paradidático oferece a oportunidade de abordar as relações interpessoais, o preconceito, a empatia e o respeito ao outro. Essas questões configuram-se um importante ponto de debate junto aos estudantes do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental, público-alvo da obra, visto que estão em franca aprendizagem de compreensão do meio social, das regras de convivência e da lida com as diferenças. No entanto, a obra não contribui para a formação literária, considerando, principalmente, a exploração e o investimento no viés paradidático, voltado a ensinamentos em torno do bullying, respeito e diferença. Tomando a temática como eixo de análise, pode-se verificar que a proposta do livro de se apresentar como um conto que narra a história de Sara, uma menina que resolve confrontar as perturbações e os desrespeitos promovidos por outros colegas de escola acerca de seus cabelos, promove a reflexão e a discussão da lida com as diferenças e a necessidade da empatia e do respeito como cerne de condução das relações entre as pessoas. Para além disso, a narrativa não recai em uma dicotomia entre vítimas e agressores, relativizando esses papéis ao estimular a autocritica como meio de percepção das próprias atitudes. A exemplo, na página 30, lê-se que Sara, a menina que sofreu bullying, vai até Paulinho pedir desculpas por ter rido dele quando o perturbaram por conta de seu peso. Nesse sentido, o livro possibilita uma gama de perspectivas, que não são homogeneizantes, muito menos simplificadoras, e que não submetem o leitor a qualquer tipo de opressão. Quanto ao projeto gráfico editorial, ele foi pensado para compelir os leitores para o livro. Na página 7, há um texto introdutório que pretende despertar nos leitores a curiosidade sobre a obra, sobretudo ao dizer que Sara é uma menina real, filha da autora Gisele Gama Andrade. Já na página 34, é possível conhecer tanto a autora e Sara quanto o ilustrador Ronaldo Santana por foto, além de ter uma breve apresentação que permite saber um pouco mais sobre esses indivíduos relacionados ao universo da obra. Antes de embarcar na leitura da história propriamente dita, outra motivação para o texto é criada pela capa e pela contracapa. Na capa, Sara aparece irritada com diversas mãos a mexer em seus cabelos. Em contrapartida, na contracapa, é ela quem os toca, exibindo uma expressão distinta daquela vista na capa, a de orgulho e aceitação. Além desses apontamentos feitos, cabe ressaltar a presença de outros elementos que são compiladores importantes para a leitura e, por vezes, são invisibilizados. Nota-se que o texto verbal é curto e aparece sozinho nas páginas, sem compartilhar o espaço com o texto visual. A tipografia escolhida baseia-se na letra de forma, que é de fácil reconhecimento para os estudantes do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental. As ilustrações são legíveis e bem detalhadas, contando também com um diálogo com o texto verbal, que se estabelece coeso e compreensível.

3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:	Reprovada
---	-----------

Logo no início do Manual encontramos o termo "uma historinha" (p.03) para caracterizar a obra como literária diante de seu público leitor, que inclui desde os leitores da Educação Infantil "que leem através da voz dos adultos" até os leitores dos primeiros anos escolares e mais velhos também. A primeira frase do texto, da página 04, dirigido para o professor dos três anos escolares iniciais diz: "Este material digital foi elaborado com carinho para você!" A referência ao sentimento descrito está fora do contexto exigido por um edital, uma vez que este tipo de trabalho dispensa este tratamento. Para justificar a história contada no livro, encontra-se citado o Relatório do Monitoramento Global de Educação para Todos (EPT), do ano de 2006, também na página 04, como parte do texto destinado ao professor/a; observa-se que o mesmo está desatualizado 10 anos, pois a UNESCO disponibiliza, nas mídias virtuais, os relatórios dos anos de 2008 a 2018. Há ressalvas, também, quanto as atividades descritas para serem trabalhadas. O texto intitulado ANTES DA LEITURA (p.10), oferece duas atividades que trabalham a capa; no entanto, a contracapa da obra, que oferece a possibilidade de confrontar os diferentes sentimentos da pequena Sara, devido ao tratamento da imagem pelo texto visual, não foi trabalhada. De fato, todas as atividades que integram o trabalho "Antes da leitura", "Na hora da leitura" e "A leitura e outras coisas que você pode aprender com ela" são apenas perguntas e respostas aos moldes de um Estudo Dirigido limitado a respostas muito fechadas, tendo em vista o universo de possibilidades de leitura que o público leitor "crianças dos três Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com idade entre seis e nove anos" têm condições de fazer.

Quanto ao trabalho interdisciplinar, são citadas as áreas de conhecimento no campo da Língua Portuguesa / Matemática / Ciências / Artes. As atividades, ou melhor, as perguntas ao estilo de um Roteiro de Estudo voltadas às Ciências e Matemática são extremamente limitadas e restritas, sobretudo as que envolvem a relação entre texto verbal e texto visual. As áreas de conhecimento de História e Geografia não se encontram referenciadas no manual - o que é bastante indevido diante do tema da diversidade brasileira, do nosso mundo social e das relações que nos caracterizam nos âmbitos da família, amigos e escola.